



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

EDINEIA ALVES DA SILVA

**DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS NAS INFÂNCIAS:** a influência da tecnologia no  
desenvolvimento da criança no contexto urbano

BRAGANÇA (PA)

2025

EDINEIA ALVES DA SILVA

**DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS NAS INFÂNCIAS:** a influência da tecnologia no desenvolvimento da criança no contexto urbano

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como parte dos requisitos obrigatórios para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, Faculdade de Educação do Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Natalina Mendes Freitas

BRAGANÇA (PA)

2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)  
autor(a)**

---

S586d Silva, Edineia Alves da.  
Dispositivos eletrônicos nas infâncias : a influência da  
tecnologia no desenvolvimento da criança no contexto  
urbano / Edineia Alves da Silva. — 2025.  
29 f.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Natalina Mendes Freitas  
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade  
Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança,  
Faculdade de Educação, Bragança, 2025.

1. Desenvolvimento infantil. 2. Tecnologias digitais.  
3. Aplicativos móveis. 4. Tempo de tela. I. Título.

CDD 016.37

---

EDINEIA ALVES DA SILVA

**DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS NAS INFÂNCIAS:** a influência da tecnologia no desenvolvimento da criança no contexto urbano

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como parte dos requisitos obrigatórios para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, Faculdade de Educação do Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Natalina Mendes Freitas

Bragança, 10/10/2025

Conceito: Excelente

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Maria Natalina Mendes Freitas  
Orientadora – Universidade Federal do Pará (UFPA)

---

Profa. Dra. Maria Gorete Rodrigues Cardoso  
Examinadora interna – Universidade Federal do Pará (UFPA)

---

Dra. Nádia Sueli Araújo da Rocha  
Examinadora interna – Universidade Federal do Pará (UFPA)

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus, que sempre está comigo desde o ventre da minha mãe, iluminando meus passos por onde quer que eu ande.

À minha mãe, Eliana Alves do Rosário, minha base e meu maior exemplo de força e amor. Uma mulher que se doou por inteiro para que eu me tornasse quem sou hoje, que nunca mediu esforços para criar a mim e meus irmãos, sempre nos colocando em primeiro lugar. Mulher corajosa, que mesmo diante das dificuldades enfrentou a vida de cabeça erguida e nunca deixou faltar amor aos seus seis filhos. Sempre nos incentivou a acreditar que os estudos abririam portas de oportunidades. É sem dúvida, a mulher que mais admiro e a quem dedico esta conquista.

Ao meu pai, Edvaldo da Silva Pinheiro, que me acolheu em uma cidade antes desconhecida, me orientando e sempre acreditando no meu potencial.

Aos meus irmãos, Edilena Alves, Elinaldo Alves, Wellington Alves, Edielington Alves e Wesllem Emanuel Alves, pelo apoio e constante incentivo durante minha caminhada acadêmica.

Ao meu namorado, Matheus Jhonatan da Silva Baquil, que foi e continua sendo meu parceiro nessa trajetória. Agradeço por me incentivar a não desistir, mesmo quando a vontade de parar era grande. Obrigada pelo suporte, pelas idas e vindas da faculdade e pela paciência em me esperar.

Aos meus colegas de curso, pela amizade e companheirismo ao longo dessa jornada acadêmica.

Aos meus professores que ao longo da graduação compartilharam seus conhecimentos e experiências, contribuindo de forma significativa para a minha formação pessoal e profissional.

E por fim, à minha orientadora, Dra. Maria Natalina Mendes Freitas, pela dedicação, paciência e orientação durante o processo e desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso, especialmente nessa reta final.

A todos, o meu mais sincero muito obrigada.

## **DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS NAS INFÂNCIAS: a influência da tecnologia no desenvolvimento da criança no contexto urbano**

Edineia Alves da Silva<sup>1</sup>

Maria Natalina Mendes Freitas<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A sociedade contemporânea vivencia em seu cotidiano variados dispositivos eletrônicos atingindo inclusive a rotina das crianças, o que delega grandes desafios para a saúde mental dos pequenos. Este estudo apresenta uma discussão sobre os efeitos do uso excessivo desses dispositivos no desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional das crianças, a partir do levantamento de produções acadêmicas disponíveis em repositórios institucionais e bases científicas nacionais com foco na área da saúde, psicologia e educação, realizados entre 2019 e 2024, em instituições como a Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica, caracterizado como um estado do conhecimento, abordando a infância no contexto urbano, considerando a sociologia da infância. O objetivo geral buscou compreender e analisar os impactos do uso de dispositivos eletrônicos no desenvolvimento infantil. Enquanto os objetivos específicos consistiram em: analisar as repercussões da utilização dos dispositivos eletrônicos na vida cotidiana das crianças, faixa etária de 8 a 12 anos de idade frequentadores de escola de educação infantil e fundamental, anos iniciais; avaliar as consequências do uso de tela por crianças. Nesse sentido, foram analisados quatro Trabalhos de Conclusão de curso, oriundos do curso de pedagogia relacionadas a temática central deste estudo. Os resultados apontam que a exposição precoce e intensa às telas pode ocasionar diversos fatores negativos a criança, como, alterações no sono, dificuldade de socialização, problemas visuais, e prejuízos no processo de aprendizagem, incluindo atrasos na alfabetização, além de comportamentos semelhantes a transtornos como TDAH e TEA, fenômeno associado

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação do Campus Universitário de Bragança – UFPA. E-mail: [edineia.silva@braganca.ufpa.br](mailto:edineia.silva@braganca.ufpa.br).

<sup>2</sup> Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Docente da UFPA, Campus Universitário de Bragança, Faculdade de Educação (FACED). E-mail: [mnfreitas@ufpa.br](mailto:mnfreitas@ufpa.br).

de “autismo eletrônico”, o tempo de tela tende a reduzir a convivência familiar e comunitária, intensificando o isolamento infantil, enquanto que, o uso consciente pode favorecer a aprendizagem, ampliar repertórios culturais e desenvolver habilidades cognitivas.

**Palavras-chave:** desenvolvimento infantil; tecnologias digitais; aplicativos móveis; tempo de tela.

### **ABSTRACT**

Contemporary society experiences a variety of electronic devices in its daily life, even impacting children's routines, which poses significant challenges to their mental health. This study presents a discussion on the effects of excessive use of these devices on the physical, cognitive, social, and emotional development of children, based on a survey of academic productions available in institutional repositories and national scientific databases focusing on the areas of health, psychology, and education, conducted between 2019 and 2024, in institutions such as the Federal University of Pará (UFPA), the Federal University of Alagoas (UFAL), the Federal University of Paraíba (UFPB), and the State University of Rio Grande do Sul (UERGS). This is a bibliographical study, characterized as a state-of-the-art review, addressing childhood in an urban context, considering the sociology of childhood. The general objective was to understand and analyze the impacts of the use of electronic devices on child development. The specific objectives were: to analyze the repercussions of the use of electronic devices in the daily lives of children aged 8 to 12 years old attending early childhood and elementary school; and to evaluate the consequences of screen time for children. In this sense, four undergraduate theses from pedagogy courses related to the central theme of this study were analyzed. The results indicate that early and intense exposure to screens can cause several negative factors for children, such as sleep disturbances, difficulty socializing, visual problems, and impairments in the learning process, including delays in literacy, as well as behaviors similar to disorders such as ADHD and ASD, a phenomenon associated with regarding "electronic autism," screen time tends to reduce family and community interaction, intensifying childhood isolation, whereas conscious use can promote learning, broaden cultural repertoires, and develop cognitive skills.

**Keywords:** child development; digital technologies; mobile applications; screen time.

## 1. INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, as tecnologias digitais transformaram as formas de interação, aprendizagem e lazer, tanto entre adultos quanto entre as crianças. As transformações do avanço tecnológico, interferem profundamente na dinâmica social da sociedade, criando hábitos e comportamentos que afetam de modo muito especial as crianças e suas infâncias.

Indubitavelmente, na modernidade, as telas eram restritas ao uso da televisão, que exercia certo fascínio nos lares da sociedade em tempos remotos. Com o avanço tecnológico abrupto, outros dispositivos surgiram originando uma cultura digital possibilitada por diversos equipamentos eletrônicos e digitais, desde os dispositivos de bolso, móveis e portáteis. Assim, os dispositivos eletrônicos, como celulares, tablets, televisores e computadores, tornaram-se ferramentas presentes no cotidiano das pessoas, sendo incorporados na rotina das pessoas, inclusive, alcançando faixas etárias desde as crianças bem pequeninas.

Com a explosão e facilidade de acesso à internet, ocorreu uma crescente aproximação com os ciberespaços, o que os torna o principal meio de comunicação, entretenimento, negociações, relacionamentos afetivos ou não. Essa facilidade de acesso à internet e o surgimento das plataformas digitais, “denominadas de *ambientes online*” de troca, ensino, lazer e entretenimento, contribuíram para que as telas ocupassem um papel central nas experiências infantis, especialmente no contexto urbano.

Diante do avanço tecnológico, surgem vários questionamentos: quais as consequências do uso excessivo de dispositivos eletrônicos para o desenvolvimento das crianças? Como ocorre a socialização das crianças no contexto da cultura digital? De que forma esse contexto interfere no desenvolvimento físico, social, cognitivo e emocional de uma criança? Quais as consequências do uso excessivo de dispositivos eletrônicos para o desenvolvimento das crianças?

Essas indagações originaram a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso. Que tem como objetivo geral; compreender e analisar os impactos do uso excessivo de dispositivos eletrônicos no desenvolvimento infantil. Como objetivos específicos, propõem-se: analisar as repercussões da utilização dos dispositivos

eletrônicos na vida cotidiana das crianças, faixa etária de 3 a 12 anos de idade frequentadores da escola de educação infantil e Ensino Fundamental, anos iniciais; e avaliar as consequências do uso de telas por crianças.

A infância é o período fundamental para o desenvolvimento infantil, as crianças passam por diversas etapas de crescimento, aprendem diversas habilidades básicas como a linguagem e as habilidades psicomotoras, formam vínculos afetivos, começam a interagir socialmente e desenvolvem a base para o aprendizado, assim como o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social. Daí, ser importante procurar compreender o processo de desenvolvimento infantil, que segundo Vygotsky (1994), este ocorre a partir das experiências socioculturais de suas relações e interações com o outro. O meio em que a criança se move, propicia o desenvolvimento de várias funções, habilidades criando mecanismos para o seu desenvolvimento integral.

Diante de tal compreensão é preciso cuidar das crianças como aponta a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) (2020), que faz um alerta para o uso excessivo das telas precocemente por crianças, visto que pode afetar sua saúde, assim como das pessoas de faixas etárias em geral. Os sintomas são diversos, como o desregulamento do sono, patologias como a depressão e contribuir com o sedentarismo ocasionado a obesidade, prejudicando a socialização da criança, entre outros distúrbios. **Nos dias atuais é importante o debate sobre a relação da primeira infância e o tempo de telas.**

Nesse sentido, o reconhecimento da infância como uma fase distinta e importante do desenvolvimento humano reflete uma mudança significativa nas atitudes e práticas sociais. Hoje, a proteção e a promoção dos direitos das crianças são prioridades, refletindo um avanço em relação às práticas do passado, assegurando que as crianças tenham oportunidades para um desenvolvimento saudável e completo, como orientam a Nova Agenda Brasil 2030, rumo aos objetivos do desenvolvimento sustentável, em que dentre os 17 objetivos, este trabalho se encaixa no objetivo 4: Assegurar educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizado por toda a vida para todos. Não é negar o acesso, mas trata-se de ficar atento ao uso de dispositivos eletrônicos pelas crianças, para reconhecer os efeitos e riscos que esta podem desencadear no desenvolvimento das crianças a excessiva exposição a telas, internet, e redes sociais.

A expressiva difusão do uso de telas junto às crianças, acarretou precocemente gradativa exposição às novas tecnologias resultando em modificações ao comportamento infantil, uma vez que, permitem a aquisição de domínios que são essenciais no desenvolvimento motor, afetivo-social, cognitivo e de linguagem da criança. A leitura da literatura atual que temos acompanhado, de modo especial a Academia Americana de Pediatria, não recomenda o uso de telas para crianças menores de 2 anos, e para as crianças na faixa etária de 2 a 5 anos de idade, não deve ultrapassar mais de 1 hora ao dia.

Psicólogos, pediatras, educadores e demais profissionais que lidam com crianças, são unânimes em afirmar que o uso desregrado das tecnologias, comprometem seriamente o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor de uma criança. Para desenvolver o debate, este trabalho está organizado em quatro seções. Na primeira seção, desenvolvemos reflexões sobre os conceitos de infância e crianças, ancorando-se nos estudos da Sociologia da Infância. Reconhecemos que há limites para a definição dessas duas categorias, considerando o que representam nos dias atuais. Na segunda seção, situaremos o uso de telas e os dispositivos eletrônicos por crianças e seus efeitos no desenvolvimento infantil. A terceira seção destina-se à apresentação da metodologia adotada. Por fim, a última seção contempla a análise dos resultados das investigações, culminando nas considerações finais.

## **2. CRIANÇAS E INFÂNCIAS: MÚLTIPLOS OLHARES**

O século XXI exige que a contemporaneidade busque e amplie novas contribuições que possam subsidiar e consolidar discussões teórico-metodológicas que traduzam as vozes e as gramáticas sociais das crianças, a partir de suas culturas infantis indo além dos modismos que muitas vezes têm demarcado as produções acerca da temática em tela. No tempo presente precisamos refletir sobre as imagens de crianças e infância que tem afetado determinadas práticas, assim como as relações tecidas entre adultos e crianças em seus processos inter e intrageracionais, na perspectiva de pensar a utilização de dispositivos eletrônicos como possibilidades educativas nas instituições de educação infantil ou ensino fundamental, reconhecendo os modos de organização institucional que promova um desenvolvimento cognitivo mais racional, afetivo e humano.

A infância é o período de vida em que o desenvolvimento das crianças se desdobra em variados aspectos como: cultural, ambiental, afetivo e de modo mais específico o aspecto cognitivo. Conforme assinalado anteriormente é nesse período que as crianças, passam por diversas etapas do crescimento, aprendem habilidades básicas de linguagem, coordenações motoras, formam vínculos afetivos, começam a interagir socialmente e desenvolvem a base para o aprendizado, assim como o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social.

Não pretendemos realizar uma arqueologia acerca do conceito de infância, uma vez que buscamos compreendê-lo a partir das significações que esse conceito assume na contemporaneidade. As reflexões que fundamentam a escrita, ancora-se em autores advindos da história e sociologia da infância cotejadas por autores como DeMause (1994), Ariès (1981), Sarmiento (2009), Corsaro (2011), Arroyo (1994) e outros que discutem a infância nessas perspectivas investigativas do campo dessas duas áreas do conhecimento.

Entre os estudiosos da infância, destacam-se os historiadores. Estes estudiosos dedicam tempo para explicar a continuidade e a mudança no transcurso do tempo, uma vez que, desde Platão sabe-se que a infância é uma das chaves para esses estudiosos. Acompanhamos que a concepção de infância vem mudando ao longo da história e da cultura, sendo compreendida e reconhecida de múltiplas maneiras. Para o historiador Lloyd DeMause (1994), a concepção atual de infância surgiu no final do século XVIII, era moderna. Anterior a esse tempo, as crianças eram vistas como pequenos adultos, e a depender das relações tecidas com os familiares, assumiam responsabilidade frente a sociedade.

O autor, sustenta que essa mudança ocorre a partir dos avanços nas relações sociais, culturais, sobretudo pela implementação de uma nova concepção de criança que gradualmente, dá lugar a uma nova forma de compreender a infância, por isso, hoje se fala em infâncias, visto que há variados grupos de crianças no mundo com e sem acesso a direitos. Sua principal tese é a de que a infância deve ser estudada a partir das relações paterno-filial, ou seja, o conhecimento das relações entre adultos e crianças será a chave para entender e conhecer as concepções que os adultos tem a respeito das crianças ao longo da história.

Ariès (1981), em sua obra clássica, *A história social da criança e da família*, apresenta-nos o conceito de infância ao longo dos séculos, apontando que em alguns momentos as crianças eram tidas como uma espécie de bibelô, ora um “adulto em

miniatura”. O autor afirma que mortalidade infantil era muito alta, mas não sensibilizava seus pais, que a tratavam como fato natural. Segundo Ariès (1981, p. 156):

Na sociedade medieval, que tomamos como ponto de partida, o sentimento de infância não existia – o que não quer dizer que as crianças não fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. Por essa razão, assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes.

Nesse contexto, não havia uma concepção clara sobre infância como período de desenvolvimento, proteção e aprendizado específico. Com o avanço dos estudos ao longo dos séculos, que a criança começou a ser vista como uma etapa única. O estudioso enfatiza:

A descoberta da infância começou sem dúvida no século XIII, e sua evolução pode ser acompanhada na história da arte e na iconografia dos séculos XV e XVI. Mas os sinais de seu desenvolvimento particularmente numerosos e significativos surgiram a partir do fim do século XVI e durante o século XVII. (Ariès, 1981 p. 65).

Desse modo, a partir do século XIII, surgiram os primeiros indícios de reconhecimento da infância como uma etapa distinta. Conforme destaca Ariès (1981, p. 65), “[...] foi nesse período que iniciou a descoberta da infância”, a criança passou a ser vista de forma diferente, como um ser com características próprias e em processo de desenvolvimento, ocupando seu espaço no meio social. Essa transformação pôde ser percebida em expressões culturais da época, como nas obras de arte e representações visuais dos séculos seguintes, que passaram a retratar a crianças com mais atenção às suas particularidades e comportamentos. No entanto, é a partir da institucionalização da escola que o conceito de infância começa lentamente a ser alterado, através da escolarização das crianças.

Aprofundar o estudo na sociologia da infância, foi o desafio proposto por Corsaro (2002), dado que percebeu que havia negligência teórica no âmbito da sociologia em relação à criança e ao mesmo tempo percebia a influência da psicologia focada de modo especial no estudo do comportamento acerca do desenvolvimento infantil. O autor percebia que as crianças construíam seus mundos sociais por meio

das interações com seus pares e com o mundo do adulto ao desenvolverem suas rotinas culturais e usos da linguagem.

Corsaro (2002; 2011), aprofunda o conceito de reprodução interpretativa a partir do cotejamento de que é no entrelaçamento das instituições, redes sociais em que a criança participa que se estabelece a reprodução interpretativa, opondo-se a modelo linear de desenvolvimento infantil, visto que não os estágios evolutivos apresentados pela psicologia, são processos de “[...] densidade crescente e reorganização do conhecimento que muda com o desenvolvimento cognitivo e competências linguísticas das crianças e com seus mundos sociais” (Corsaro, 2002, p. 114). Para o sociólogo da infância, o desenvolvimento infantil ocorre por meio das interações e ações coletivas em que as crianças vão se apropriando, imaginando e criando, ou seja, produzindo e se apropriando do conhecimento do mundo e ao mesmo tempo participando das culturas de pares. Para o autor:

O termo reprodução inclui a ideia de que as crianças não se limitam a internalizar a sociedade e a cultura, mas *contribuem ativamente para a produção e mudança culturais*. O termo também sugere que crianças estão, por sua própria participação na sociedade, *restritas pela estrutura social existente e pela reprodução social*. (Corsaro, 2011, p. 31-32, grifo do autor).

É na participação coletiva entre adultos e crianças que os processos sociais vão acontecendo, apontando para um “complexo produtivo-reprodutivo”, que segundo o autor não é linear, uma vez que o conhecimento se organiza sempre a partir das mudanças que ocorrem nos mundos sociais e nas rotinas culturais das crianças, de modo especial quando estas passam a frequentar a escola.

Diante de tais apontamentos advindos da história e da sociologia da infância, o conceito de infância foi se modificando ao longo dos séculos, até chegar ao que entendemos como infância contemporânea. Nesse contexto, as crianças passaram a ser vista como parte ativa da sociedade e da família, conquistando maior visibilidade e importância social. Esse novo olhar sobre a infância exigiu que o Estado, a família e a sociedade assumissem responsabilidades mais amplas quanto a garantia dos direitos das crianças. No Brasil, a Constituição Federal de 1988 reflete essa mudança ao estabelecer, em seu artigo 227, que é dever de todos assegurar à criança, com absoluta prioridade, os direitos fundamentais a vida, à saúde, à educação, ao lazer, a dignidade, entre outros.

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, s/p.).

Com base nessa perspectiva surgiram novas atitudes em relação a infância, reforçando a necessidade de garantir proteção, educação e respeito às especificidades dessa fase. Compreender a infância contemporânea também exige reconhecer que não existe uma única forma de vivenciar essa fase. A concepção de infância como fase única, linear e universal não representa mais as diferentes realidades vividas pelas crianças na atualidade. A Sociologia da Infância, enquanto campo teórico-metodológico, defende que a infância deve ser compreendida em sua pluralidade como múltiplas infâncias. Para Arroyo (1994), a infância não é uma experiência única e igual para todas as crianças, ao contrário existem diversas infâncias, pois cada criança a vive de acordo com sua realidade social, cultural, econômica e histórica, ele enfatiza que as crianças não vivem uma única infância padronizada, mas sim múltiplas infâncias, determinadas pelo seu contexto de vida.

Essa compreensão nos leva a reconhecer que a infância não pode ser entendida como uma experiência única, pois existem múltiplas infâncias, construídas a partir de contextos sociais, culturais, econômicos e territoriais diversos. Infâncias ribeirinhas, quilombolas, indígenas e urbanas são exemplos de vivências que carregam suas próprias histórias, saberes e modos de ser criança, e que não podem ser reduzidas a um modelo homogêneo ou universal. Diante dessa pluralidade, este estudo adota como recorte a infância urbana, vivida predominantemente em espaços urbanos e marcada pelo acesso, às tecnologias da informação e comunicação (TICs).

As crianças urbanas interagem diariamente com dispositivos eletrônicos, como celulares, tablets, computadores e televisores. Inseridas em um contexto cada mais tecnológico, fazem o uso frequente de redes sociais, aplicativos, jogos virtuais e entre outros, construindo experiências mediadas por telas. Essa interação ocorre tanto em casa quanto em outros ambientes sociais, muitas vezes influenciando o seu modo de brincar, aprender, se comunicar e até mesmo de perceber o mundo.

### **3. O USO DE TELAS E OS DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS POR CRIANÇAS E SEUS EFEITOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Os dispositivos eletrônicos podem ser grandes aliados no processo de aprendizagem da criança, desde que seu uso seja adequado e supervisionado pelos responsáveis. Quando as tecnologias são utilizadas de forma consciente, com conteúdo que favorecem o desenvolvimento cognitivo, como vídeos educativos, jogos pedagógicos e aplicativos interativos, as crianças tendem a aprender com mais facilidade, tendo acesso rápido a informações que potencializam suas habilidades.

No entanto, o que vem preocupando estudiosos da área da saúde e da educação é o tempo excessivo que as crianças passam expostas às telas, muitas vezes sem a supervisão de um adulto. Essa exposição prolongada pode acarretar sérios prejuízos em diferentes aspectos do desenvolvimento infantil.

Um dos impactos mais notáveis está relacionado à visão. Segundo Carneiro *et al.* (2023) a saúde ocular das crianças enquanto ao uso excessivo de telas pode ser comprometida devido à exposição frequente à luz azul violeta emitida pelas telas, que é prejudicial e pode danificar as células da retina. Dessa forma, esse hábito que é cada vez mais comum entre as crianças tem levado ao diagnóstico precoce e conseqüentemente uso precoce de óculos. Esse quadro tem se tornado cada vez mais comum em toda a sociedade e mais específico na infância urbana das grandes cidades.

Outro ponto que merece atenção é a decorrência do uso excessivo de dispositivos, muitas crianças começam a apresentar comportamentos semelhantes aos de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou Transtorno do Espectro Autista (TEA). Segundo Ducanda (2017) *apud* Dias (2019, p. 4): “O uso direto das telas, ou indireto (em ruído de fundo), pode dificultar aprendizados; um vício é formado, causando problemas de comportamento ou relacionamento (a criança rola no chão, grita assim que se tenta remover a tela)”.

Conforme destacado por Ducanda (2017) *apud* Dias (2019), muitas crianças que passam longos períodos expostas a telas começam a apresentar comportamentos semelhantes aos observados em diagnósticos de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essa semelhança não significa, necessariamente que a criança tenha um desses transtornos, mas sim que o uso excessivo de dispositivos eletrônico digitais pode gerar sintomas e padrões que podem confundir os pais, educadores e até mesmo profissionais da saúde. Dessa forma, Dias (2019, p. 4), destaca.

A médica ainda completa dizendo que se trata de um grande desafio de saúde pública mundial e usa o termo “Autismo Virtual” ao descrever o que ocorre com os seus pacientes: "a exposição massiva às telas está levando mais e mais crianças com distúrbios exatamente iguais aos distúrbios autistas, como um autismo virtual.

O termo autismo virtual ou eletrônico surge assim, como uma forma de denominar comportamentos provocados por estímulos digitais intensos e pela ausência de interações humana, fundamentais no desenvolvimento infantil. Tais manifestações podem incluir isolamento, atraso na fala, falta de atenção e dificuldade de socialização, características que se analisadas fora do contexto, podem ser facilmente interpretados como autismo, gerando diagnósticos equivocados, o que mascara a verdadeira causa, o uso abusivo das telas.

O sono também é um fator diretamente afetado pelo uso excessivo desses dispositivos. Para Haddad *et al.* (2024, p. 1101)

A exposição à luz azul emitida por telas de dispositivos eletrônicos pode interferir nos ciclos de sono, prejudicando a qualidade e a quantidade do sono infantil. Isso pode levar a problemas como insônia, sonolência diurna e dificuldade de concentração durante o dia.

Como os eletrônicos oferecem diversas formas de entretenimento e estímulo, mantêm o cérebro em constante atividade, liberando dopamina, o hormônio do prazer, e “interfere na produção de melatonina”, (Knupp *et al.* 2024, p. 4125). Com isso, muitas crianças, sem a devida supervisão, permanecem acordadas até altas horas da noite, com os seus olhos em contato direto com a luz azul das telas comprometendo a qualidade do sono. Desse modo, segundo uma matéria que foi publicada em 2018 na Revista Crescer.

A nossa retina é muito sensível ao feixe de luz, principalmente azul [característico de telas de aparelhos eletrônicos]. Como a sensibilidade da criança à luz é ainda maior que a do adulto, isso atrasa seu pico de melatonina, com um impacto maior no sono. Então, o adulto pode até ver televisão e dormir em seguida, mas a criança terá dificuldades. No final das contas, tablets e smartphones, muitas vezes usados para acalmá-las, podem dificultar que elas peguem no sono (Montano; Echeverria, 2018b, s/p).

Esse fator é preocupante, pois muitas vezes os dispositivos são utilizados pelos pais como forma de distrair ou acalmar os filhos, sem considerar os efeitos fisiológicos envolvidos. Embora um adulto consiga dormir logo após assistir televisão, a criança por sua maior sensibilidade a luz, tende a ter mais dificuldade para

adormecer. A consequência é um sono irregular e de má qualidade, o que afeta diretamente a disposição da criança no dia seguinte.

Essa falta de descanso afeta diretamente o rendimento escolar, especialmente entre aquelas que estudam no turno da manhã, pois o cansaço e a indisposição dificultam a concentração nas aulas, atrasando o processo de aprendizagem em relação às demais.

Além disso, para (Tissi et al. 2025. p. 7), “[...] o uso excessivo de dispositivos eletrônicos por crianças está associado a impactos negativos em diversas áreas do desenvolvimento cognitivo [...]”. Entre eles estão, a memória, a atenção, o desenvolvimento da linguagem e a interação social. Esses aspectos são fundamentais para o processo de aprendizagem, especialmente na fase da alfabetização, em que a criança precisa estar concentrada e envolvida nas atividades proposta em sala de aula.

Quando esses processos são prejudicados, há uma dificuldade significativa na assimilação de conteúdo, na construção do raciocínio lógico e na comunicação oral e escrita. Dessa forma, o uso descontrolado das tecnologias pode comprometer o desempenho escolar, criando barreiras no desenvolvimento da criança.

Diante disso, o desenvolvimento físico da criança também pode ser seriamente afetado, sem uma supervisão adequada, muitas crianças passam a adotar maus hábitos como o sedentarismo, passando longas horas com celulares e tablets na mão. Esse comportamento favorece o ganho de peso, contribuindo para quadros de sobrepeso e até obesidade infantil.

Vale salientar que crianças que passam muitas horas em frente às telas tendem a ser mais sedentárias, o que, combinado com maus hábitos alimentares, como o consumo de lanches rápidos e alimentos industrializados durante o uso dos dispositivos, pode levar ao ganho de peso excessivo. (Knupp et al. 2024, p.4117)

Além disso, a falta de atividades corporais e de brincadeiras que estimulem o movimento prejudica o desenvolvimento da coordenação motora ampla e fina, habilidades essenciais nessa fase do crescimento. Dessa forma:

[...] as crianças estão com dificuldades em segurar lápis e canetas devido ao uso excessivo de tecnologia. Tablets e smartphones, especialmente os sensíveis ao toque, quando utilizados exageradamente podem fazer com que os músculos dos dedos das crianças não se desenvolvam o suficiente para permitir que os pequenos segurem um lápis corretamente (Montano; Echeverria, 2018b, s/p)

Assim, o uso excessivo de tela não afeta somente o comportamento e a cognição, mas também interfere diretamente na saúde física e no desenvolvimento motor infantil.

Além das questões físicas e cognitivas, o uso excessivo das telas também tem influenciado negativamente a convivência familiar. As crianças têm interagido cada vez menos com os membros da família, tornando-se mais introspectivas e se isolando em seus próprios mundos digitais. Nesse sentido, Knupp et al. (2024, p. 4125).

Crianças que passam mais de duas horas diárias em frente a telas tendem a apresentar maior dificuldade em estabelecer e manter relacionamentos interpessoais saudáveis, além de serem mais propensas a demonstrar comportamentos isolados.

Esse comportamento se intensifica ainda mais durante a adolescência, fase em que as interações nas redes sociais ganham mais espaço do que o contato social direto. O tempo em que passam reclusas em seus quartos e conectadas à internet aumenta, enquanto os momentos de convivência familiar diminuem.

Nesse sentido, outro fator que é importante ressaltar, é a questão da saúde mental das crianças, essa pauta é um objeto de debate entre os especialistas. De acordo com Haddad *et al.* (2024, p. 1098).

Embora os dispositivos eletrônicos possam oferecer benefícios educacionais e sociais às crianças, seu uso excessivo tem sido associado a uma série de problemas de saúde mental, incluindo ansiedade, depressão e distúrbios do sono. A exposição prolongada a telas pode interferir no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, impactando negativamente sua saúde mental a longo prazo. Além disso, o conteúdo inapropriado ou prejudicial encontrado online pode expor as crianças a experiências traumáticas ou perturbadoras, afetando ainda mais sua saúde mental. (Haddad et al, 2024.p.1098)

Dessa forma, essa citação reforça a importância do uso equilibrado e supervisionado das tecnologias na infância, uma vez que o excesso pode gerar impactos significativos não apenas na saúde física e emocional da criança, mas também em sua aprendizagem e socialização. Assim, é fundamental que famílias e escolas estejam atentas ao tempo da exposição às telas, bem como ao tipo de conteúdo acessado pela criança.

Portanto, é fundamental destacar que um dos pontos mais afetados na aprendizagem escolar é a alfabetização. A falta de concentração causada pelo uso

excessivo das telas impede que a criança absorva os conhecimentos transmitidos em sala de aula, comprometendo significativamente o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

#### 4. SITUANDO OS ASPECTOS METODOLÓGICO DA PESQUISA

O caminho metodológico percorrido para realização deste trabalho configura-se entre os estudos que investigam o estado do conhecimento, a partir do levantamento exaustivo da produção acadêmica de um tema. Segundo Morosini e Fernandes (2014, p. 155), o estado do conhecimento consiste na “[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço e tempo [...]”.

A partir dessa decisão, fiz, no período de seis meses, de fevereiro a julho de 2025, exaustiva busca de produções que tratasse da temática dispositivos eletrônicos nas infâncias, ou seja, cotejei dissertações de mestrado e teses de doutorado que realizaram investigações sobre a temática em tela, como ilustra o Quadro 1.

**Quadro 1: Levantamento de produções científicas sobre a temática na Plataforma Sucupira/CAPES.**

BECKER, Bianca. <b>Infância, Tecnologia e Ludicidade: a visão das crianças sobre as apropriações criativas das tecnologias digitais e o estabelecimento de uma cultura lúdica contemporânea.</b> Tese de Doutorado. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. 2017.
BONA, Viviane de. <b>Tecnologia e infância: ser criança na contemporaneidade.</b> Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Recife. Centro de Educação. Programa de Pós Graduação em Educação Matemática e Tecnológica. 2010.
LACERDA, Mirela Borba de. <b>Um brincar com a tecnologia digital na primeira infância? Reflexões sobre o uso das telas e o processo de integração infantil.</b> Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica. Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós Graduação em Psicologia Clínica. 2021.
SENE, Mônica Roberta Zaccaro. <b>Educação para as mídias na Educação Básica: uma análise do contexto brasileiro.</b> Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara. Programa de Pós Graduação em Educação Escolar. 2021.
VILELA, Rafaela Louise Silva. <b>Literatura infantil digital: arte, infância e tecnologia na escola.</b> Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Faculdade de Educação. Programa de Pós Graduação em Educação. 2019

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

Basicamente, desenvolvemos o trabalho em três fases: 1ª) Levantamento da produção sobre o tema no Plataforma Sucupira - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Brasil; 2ª) Revisão do levantamento, com vistas à verificação da pertinência de cada documento levantado; 3ª) Organização dos trabalhos levantados em grelhas, nas quais constam: autoria, título, ano de publicação, instituição e resumo.

A perspectiva do estado do conhecimento é possibilitar um recorte temático e temporal, sistematizar a produção sobre um determinado campo; categorizar temas e subtemas; (re)conhecer os principais resultados de pesquisas; identificar recorrências, convergências, temas emergenciais, bem como ausências, lacunas e potencialidades. Romanowski e Ens (2006) dizem que a intensificação de publicações do tipo “estado da arte” e/ou “estado do conhecimento” na área da Educação têm gerado muitas inquietações. Nesta direção, elas levantam as seguintes indagações:

[...] quais são os temas mais focalizados? como estes têm sido abordados? quais as abordagens metodológicas empregadas? quais contribuições e pertinência destas publicações para a área? o que é de fato específico de uma determinada área da educação, a formação de professores, o currículo, a formação continuada, as políticas educacionais? parece que o interesse pelos temas educacionais não tem sido suficiente para que mudanças significativas ocorram nos espaços de formação, sejam escolares ou não escolares (Romanowski; Ens, 2006, p. 38).

Dessa forma, compreender o estado do conhecimento permite não apenas identificar as produções já existentes, mas também reconhecer as lacunas e desafios ainda presentes no campo investigado. Nesse sentido, este artigo busca contribuir com a discussão ao abordar a influência dos dispositivos eletrônicos no desenvolvimento da criança, especialmente no âmbito familiar, social e educacional, destacando como tais aspectos têm se manifestado nas pesquisas recentes. Ao reunir e analisar diferentes estudos, torna-se possível ampliar a compreensão sobre o tema e oferecer subsídios que auxiliem tanto educadores quanto pesquisadores a refletirem sobre práticas e estratégias que favoreçam o desenvolvimento saudável das crianças diante do uso cada vez mais precoce da tecnologia.

## **5. ACHADOS DA PESQUISA**

A análise da produção acadêmica sobre o tema evidenciou que o uso dos dispositivos eletrônicos na infância é um fenômeno crescente e multifacetado, com

repercussões significativas no desenvolvimento infantil. Entre os trabalhos analisados, identificaram-se convergências quanto aos riscos associados ao uso excessivo de telas, destacando-se prejuízos na saúde ocular, no sono, no comportamento social e na aprendizagem escolar. Um dos pontos tem apresentado preocupação diz respeito ao diagnóstico precoce de problemas visuais e o aparecimento de sintomas que podem ser confundidos com transtornos como TDAH e TEA, gerando a discussão em torno do termo “autismo eletrônico”.

Por outro lado, os estudos também apontam que, quando mediado de forma consciente e pedagógica, o uso das tecnologias pode favorecer a aprendizagem, ampliar o repertório cultural das crianças e contribuir para o desenvolvimento das habilidades cognitivas. Nesse sentido, foi observado nas produções analisadas, a necessidade de equilíbrio, ou seja, não se trata de negar o acesso às tecnologias, mas de reconhecer seus limites e possibilidades.

Outro achado relevante refere-se à dimensão social e familiar. Observou-se que o tempo em frente as telas tem reduzido a convivência das crianças com outras crianças e familiares, ocasionando menor interação social e maiores índices de isolamento. Esse aspecto reforça a importância do papel da família como mediadores no uso das tecnologias, para que elas não substituam, mas complementem, experiências fundamentais da infância, como o brincar, o diálogo e a convivência comunitária.

Em síntese, os achados apontam para um consenso na literatura, o uso excessivo de dispositivos eletrônicos compromete o desenvolvimento físico, social, cognitivo, e emocional da criança, sendo necessária uma atuação conjunta da família, da escola e da sociedade para promover um uso equilibrado, educativo e saudável das tecnologias.

Além disso, constatou-se que embora haja uma grande quantidade de publicações sobre o tema em áreas como a psicologia e saúde, observou-se uma escassez de produções especificamente no campo educacional, tanto em teses e dissertações. Diante desse cenário, o **quadro 1 apresenta produções científicas relevante sobre a temática pesquisada na Plataforma Sucupira/CAPES. O quadro 2 reúne produções brasileiras sobre o uso de dispositivos eletrônicos na infância publicados por autor, título, ano, área e revista/evento (2019-2025). E o quadro 3, apresenta trabalhos de conclusão de curso em Pedagogia.**

A partir das produções apresentadas no quadro 1, é possível observar que esses estudos evidenciam diferentes perspectivas sobre a presença das tecnologias digitais na infância e no campo educacional. Essas pesquisas contribuem para compreender como as crianças interagem com os meios digitais e de que maneira essas experiências influenciam suas aprendizagens, relações sociais e processos de formação. Nessa direção, a discussão sobre o estado do conhecimento torna-se fundamental para compreender o percurso teórico e metodológico das investigações voltadas à temática.

**Quadro 2: Produção brasileira por autor, título, ano, área e revista/evento (2019-2025).**

AUTOR/ES	TÍTULO	ANO	ÁREA	REVISTA/EVENTO
HADDAD FILHO, M.	Impacto do uso de dispositivos eletrônicos na Saúde Mental Infantil: uma perspectiva pediátrica	2024	Saúde	Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação
TABORDA, L. S.	A Influência da tecnologia no desenvolvimento da criança	2019	Psicologia	Rev. Uningá Review
MORAES, E. M.; BAVARESCO, T. P.; BAVARESCO, T. M.	Crianças pequenas X telas e dispositivos eletrônicos: um debate a partir de matérias da Revista Crescer	2021	Educação	Revista De Educação IDEAU
ROSA, P. M. F.; SOUZA, C. H. M.	Ciberdependência e Infância: As influências das tecnologias digitais no desenvolvimento da criança	2021	Educação	Brazilian Journal Of Development
SANTANA, M. I.; RUAS, M. A.; QUEIROZ, P. H. B.	O Impacto do tempo de tela no crescimento e desenvolvimento infantil	2021	Saúde	Revista Saúde Em Foco
SILVA, P. A.	Infância e tecnologia: práticas de uma cultura digital	2019	Educação	Xv Enecult
SOUZA, A. L. <i>et al.</i>	Exposição excessiva às telas digitais e suas consequências para o desenvolvimento Infantil	2023	Educação	Revista Educação Pública
RIBEIRO, V. A. G.; MENEZES, D. S.; ROCHA, E. V.; GRANGEIRO, A. S. M.	Repercussões da utilização excessiva das telas no neurodesenvolvimento da Primeira Infância	2022	Inovações em Psicologia, Psicoterapia e Saúde Mental	III CONAIS
SILVA, V. N.; RIBEIRO, L. C. F.; ASSIS, P. M. L.	A utilização de dispositivos móveis: tablets e celulares na Educação Infantil	2017	Comunicação Social	Educação & Linguagem
SOUZA, L. L.; CARVALHO, J. B. M.	Uso abusivo de telas na Infância e suas consequências	2023	Saúde	Revista Eletrônica Acervo Saúde
TISSI, L. S. <i>et al.</i>	A influência do uso de dispositivos eletrônicos no Desenvolvimento Cognitivo Infantil	2025	Medicina	Brazilian Journal Of Health Review

YANO, K. M. <i>et al.</i>	Uso de aparelhos eletrônicos por crianças durante o período de Pandemia por Covid-19: percepção parental	2025	Saúde	Revista DC
Lucas de Aguiar Andrade	O uso de dispositivos eletrônicos e os impactos no desenvolvimento da criança	2022	Educação	
Genori da Silva Oliveira	Geração Alpha entre a realidade e o virtual: o sujeito digital	2019	Psicologia	
Ana Karolina dos Santos Correia, Cássia Gabriela Da Silva Santos, Thaís Maria Soares Do Nascimento	Era digital: o impacto no desenvolvimento cognitivo da criança	2023	Psicologia	

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

**Quadro 3: Trabalho de Conclusão de Curso em Educação por autor, título, ano, IES (2019-2025)**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
Autor(a)	Título	Departamento/Instituição
Lisandra Oliveira Ribeiro	Primeira infância e sua exposição às telas: um estudo a partir da literatura acadêmica.	Faculdade de Educação. Universidade Federal de Goiás. 2023
Luana Correia Ramos, Rita De Cássia Ferreira Dos Santos	A influência da tecnologia no desenvolvimento infantil: uma investigação sobre os efeitos do uso das telas digitais	Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. Universidade Federal de Alagoas/Campus do Sertão. 2024
Leylanne Renata Santos De Arruda	O uso de celular por crianças na primeira infância: oportunidades e riscos	Curso de Licenciatura plena em Pedagogia. Universidade Federal da Paraíba. 2024.
Leandro Da Costa Lopes	A infância e as tecnologias Um grande desafio para o pedagogo na contemporaneidade	Curso de Licenciatura plena em Pedagogia. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS/São Luiz Gonzaga. 2021

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

Observa-se, a partir dos trabalhos apresentados que a preocupação entre os pesquisadores da área da pedagogia em compreender os impactos das tecnologias digitais na infância e no processo educativo, vem crescendo gradativamente. As produções analisadas evidenciam que o uso precoce e descontrolados de telas pode interferir no desenvolvimento infantil, exigindo dos educadores uma postura reflexiva e atualizada diante das novas demandas sociais e tecnológicas.

Lopes (2021), realizou uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, tendo como objetivo principal compreender os desafios que os pedagogos enfrentam nas relações com as infâncias e tecnologias contemporâneas. Sua conclusão aponta que as crianças têm acesso precoce e sem supervisão às tecnologias e informação e

que estes serão desafios que os pedagogos irão enfrentar nas relações com as infâncias contemporâneas, ou seja, terão de acompanhar as mudanças das tecnologias e das infâncias, evitando a dicotomia tecnologia/ escola; suprir a falta de conhecimento e ferramentas para trabalhar apropriadamente com as crianças contemporâneas, articulando o currículo escolar com as tecnologias e a informação, conforme sinaliza em seu resumo.

Lopes (2021, p. 24), afirma que:

[...] o uso do celular em atividades pedagógicas cresce ano após ano, e nas respostas é possível perceber que, os professores utilizam o celular para desenvolver atividades com os alunos (TOKARNIA, 2018). Fica claro que grande parte do problema do uso do celular está naquilo que Melo e Oliveira (2011) apontam: a subutilização dos recursos tecnológicos.

Para Lopes, é preciso impor limites às crianças frente ao universo tecnológico. School (2021, s/p), conjectura a necessidade de

Estabelecer uma quantidade máxima de horas de navegação é a principal maneira de evitar excessos e promover uma utilização saudável do meio digital pelas crianças, sendo que o tempo deve ser de uma hora diária para crianças com idades entre dois e cinco anos e de no máximo, duas horas diárias para crianças com idades entre seis e doze anos. No caso dos adolescentes, é recomendado que o tempo seja estipulado de forma personalizada, tendo como base o cumprimento de atividades saudáveis diárias.

Ribeiro (2023), realizou uma pesquisa exploratória e bibliográfica sobre a literatura acadêmica acerca da primeira infância e sua exposição às telas. O trabalho problematiza sobre o uso excessivo e precoce do uso de dispositivos eletrônicos e seus impactos no desenvolvimento da criança. A autora ancora-se em referências de autores da área da psicologia e das orientações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). A pesquisa faz um levantamento de 13 artigos selecionados no banco de dados do Google Acadêmico.

Ao aprofundar seus conhecimentos, situa os estudos de Vygotsky (1994), ao afirmar que o desenvolvimento é promovido pela aprendizagem que é internalizada pelo indivíduo a partir da interação entre o sujeito e o meio, ou seja, as experiências vivenciadas pelas crianças através das interações promovem desenvolvimento e aprendizagem, conforme explicita Ribeiro (2023). Assim, a aprendizagem e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança, pois quando a criança começa, por exemplo, a fazer assimilações de nomes e objetos,

inicia um processo de aprendizagem, e com isso começa a desenvolver habilidades e repertórios em Ribeiro (2023).

Toda criança precisa estar interagindo com o meio em que vive para ampliar seus repertórios linguísticos, afetivos, emocionais e culturais. Sem esse contato, relações e interações, a criança não avança em seu processo de desenvolvimento. Observando os agravos que os dispositivos eletrônicos vinham gerando nas crianças, em 2020, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) publicou um estudo alertando para o uso excessivo das telas com as crianças, apontando para a necessidade de se colocar limites quanto ao uso prevenindo os distúrbios que são gerados se não forem bem orientados à utilização.

O trabalho conclui que a produção sobre o tema é recente e que os trabalhos publicados no período de 2020 e 2021 se referem muito mais à área da saúde. Em seu resumo, a autora indica para a necessidade do acompanhamento e monitoramento dos responsáveis na utilização dos aparelhos pelas crianças, e alertam sobre o uso precoce e excessivo.

Após um levantamento bibliográfico de materiais publicados nos últimos 5 anos no Portal de Periódicos CAPES e no Google Acadêmico, usando como descritor “celular e criança”, obtendo um total de 218 resultados, dos quais foram selecionados os trabalhos que mais se aproximaram da temática, mediante a leitura de títulos e resumos.

Arruda (2024), fez um mapeamento bibliográfico de publicações no Periódicos CAPES e no Google Acadêmico, tendo como descritor “celular e criança”. A autora, em sua análise, identificou

[...] que o uso de celulares por crianças tem se tornado cada vez mais comum e que isso pode trazer benefícios, como acesso a informações educativas e estímulo ao desenvolvimento cognitivo. No entanto, também foram identificados riscos, como a exposição a conteúdos inadequados e o impacto na saúde física e mental das crianças. Concluiu-se que é importante que pais, educadores/as e a sociedade em geral estejam atentos a esse fenômeno e busquem formas de orientar o uso responsável dos celulares pelas crianças (Arruda, 2024, p. 8).

As mudanças que vem ocorrendo no mundo afeta diretamente o estilo de vida da população mundial e os recursos digitais tomaram proporções gigantescas na vida do ser humano e de modo especial, na vida das crianças. Arruda (2024, p. 24), aponta: “[...] desde os primeiros anos de vida, as crianças são introduzidas ao mundo digital

devido à influência dos adultos. É perceptível que, desde pouca idade, os bebês estão expostos ao contato com dispositivos eletrônicos”.

Arruda (2024), chama atenção para o fato de os trabalhos pesquisados terem alguma ligação com a temática investigada, no entanto, muitas dessas pesquisas não tratam especificamente sobre a primeira infância, abordando, majoritariamente, a infância de forma mais abrangente.

O trabalho de Ramos e Santos (2024) discute a influência da tecnologia no desenvolvimento infantil. O objetivo deste trabalho é descrever sobre o impacto da exposição prolongada ao uso de telas durante o crescimento e desenvolvimento infantil. A metodologia utilizada é com base na literatura portuguesa e inglesa da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (Scielo) e PubMed. As autoras, apontam que a relação entre desenvolvimento saudável e a utilização de telas caminham em uma linha tênue entre o efeito que ajuda e o que prejudica o desenvolvimento. O lado positivo, segundo as autoras, ajuda a aprender conteúdos novos, assim como, desenvolver certas habilidades, entretanto, o lado negativo, diz respeito ao uso excessivo de eletrônico que tem gerado obesidade, insônia, entre outras. Ramos e Santos (2024, p. 42), apontam

Foi observado também nos estudos que crianças que permanecem muito tempo em frente as telas ficam mais passivas e que a área motora grossa avaliada tem atraso significativo. Isso ocorre devido ao uso exacerbado de telas e que essa utilização não está sendo realizada de forma proveitosa que possa ajudar a desenvolver outras áreas, sendo estas positivas, na vida da criança.

Os trabalhos analisados, nos ajudam a ampliar e compreender sobre o importante papel que nós educadores temos de empreender para educar e ensinar as futuras gerações infantis. Esses dados evidenciam a necessidade de ampliar as investigações na área da educação, de modo a compreender de forma mais aprofundada a influência do uso das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem e na dinâmica escolar.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa desenvolvida permitiu compreender que o uso dos dispositivos eletrônicos na infância é um fenômeno que vem se tornando cada vez mais comum

na sociedade contemporânea. Ao longo da revisão bibliográfica, constatou-se que a presença precoce e intensa das telas influencia de maneira significativa nas dimensões essenciais da vida da criança, sendo elas, a familiar, a social, social e educacional.

No campo familiar, observou-se que os dispositivos muitas vezes, se tornam mediadores das relações, substituindo momentos de convivência e diálogos. Esse processo fragiliza os vínculos afetivos e interfere na construção das primeiras referências emocionais da criança. Já no campo social, a pesquisa destacou a diminuição das interações presenciais, tão fundamentais para o desenvolvimento das habilidades relacionais, de cooperação e de criatividade. Quanto no campo educacional, ficou evidente que o uso excessivo dos dispositivos pode comprometer a atenção, o aprendizado e até mesmo a saúde visual, além de levantar discussões importantes sobre diagnósticos equivocados, como o “autismo eletrônico”.

As discussões apresentadas evidenciam que as tecnologias, quando utilizadas de forma excessiva e sem mediação, trazem riscos que comprometem tanto o presente quanto o futuro das crianças. Contudo, quando utilizadas de forma equilibrada, podem contribuir de maneira positiva para a aprendizagem e para o desenvolvimento infantil.

Destaca-se, portanto, a importância de práticas conscientes e mediadas no uso dos dispositivos eletrônicos. A família desempenha papel fundamental nesse processo, estabelecendo limites, acompanhando conteúdos e promovendo momentos de convivência que substituam o tempo excessivo em frente às telas. A escola, por sua vez, deve assumir uma postura crítica e reflexiva, utilizando a tecnologia como recurso pedagógico, mas preservando os espaços de interação humana e de construção coletiva do conhecimento.

Por fim, este trabalho contribui para o debate sobre infância e tecnologia ao evidenciar que a questão não se resume à proibição ou liberação irrestrita do uso das telas, mas à busca de um equilíbrio que respeite o direito das crianças a uma infância plena, saudável e integral. Ressalta-se ainda a necessidade de novas pesquisas que ampliem a compreensão sobre esse fenômeno, em especial no contexto educacional, a fim de subsidiar políticas públicas e práticas educativas voltadas ao uso responsável da tecnologia.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L. A. **O uso de dispositivos eletrônicos e os impactos no desenvolvimento da criança**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2022.
- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
- ARROYO, M. G. O significado da infância – Paineis a Educação Infantil nos municípios. *In*. SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL – CONFERÊNCIA NACIONAL EDUCAÇÃO PARA TODOS, 1., 1994, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: 1994.
- ARRUDA, L. R. S. **O uso de celular por crianças na primeira infância: oportunidades e riscos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/30660>. Acesso em: 23 set. 2025.
- BARBOSA, M. C. S.; DELGADO, A. C. C.; TOMÁS, C. A. Estudos da infância, estudos da criança: quais campos? quais teorias? quais questões? quais métodos? **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 41, n. 1, p. 103–122, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/36055>. Acesso em: 7 jul. 2025.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.
- CARNEIRO, B. R. *et al.* Impacto do uso de dispositivos eletrônicos na visão das crianças em idade escolar. **Journal of Nursing and Health**, v. 13, n. 1, p. 1-8, nov. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/22373>. Acesso em: 23 set. 2025.
- CORREIA, A. K. S.; SANTOS, C. G. S.; NASCIMENTO, T. M. S. **Era digital: o impacto no desenvolvimento cognitivo da criança**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) – Centro Universitário Brasileiro, Recife, 2023. Disponível em: <https://www.grupounibra.com/repositorio/PSICO/2023/era-digital-o-impacto-no-desenvolvimento-cognitivo-da-crianca.pdf>. Acesso em: 23 set. 2025.
- CORSARO, W. A. A reprodução interpretativa no brincar ao “faz-de-conta” das crianças. **Educação, Sociedade e Culturas**, Porto, n. 17, p. 113-134, 2002. Disponível em: <https://ojs.up.pt/index.php/esc-ciie/article/view/1521>. Acesso em: 23 set. 2025.
- CORSARO, W. A. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- CRISPIM, E. S. *et al.* O uso excessivo de telas por crianças pós covid-19: impactos psicológicos e do desenvolvimento infantil. **Estudos Interdisciplinares**, v. 5, p. 1-9, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51249/easn05.2022.834>. Acesso em: 23 set. 2025.

DIAS, F. M. A. *et al.* Autismo virtual: as implicações do uso excessivo de smartphones e tablets por crianças e jovens. **Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 8, n. 1, p. 1-11, 2019. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1455>. Acesso em: 23 set. 2025.

DEMAUSE, L. **Historia de la infância**. 2. Ed. Madrid: Alianza Universidad, 1994.

HADDAD FILHO, M. *et al.* Impacto do uso de dispositivos eletrônicos na saúde mental infantil: uma perspectiva pediátrica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 4, p. 1097-1104, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13557>. Acesso em: 20 julho. 2025.

KNUPP, A. J. F. *et al.* Implicações no desenvolvimento comportamental e emocional em crianças devido uso excessivo de dispositivos eletrônicos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 10, p. 4115–4129, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16016>. Acesso em: 20 jul. 2025.

LOPES, L. C. **A infância e as tecnologias**: um grande desafio para o pedagogo na contemporaneidade. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, São Luiz Gonzaga, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/handle/123456789/2069>. Acesso em: 23 set. 2025.

MONTANO, F.; ECHEVERRIA, M. **Por que limitar o tempo de tela das crianças?** Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Crianças/Comportamento/noticia/2018/04/por-que-limitar-otempo-de-tela-das-criancas.html>. Acesso em 20 jun. 2025

OLIVEIRA, G. S. **Geração alphaentre entre a realidade e o virtual**: sujeitos digitais. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) – Departamento de Humanidades e Educação, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2019. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/server/api/core/bitstreams/554981cb-3004-40e4-9674-3da331f54529/content>. Acesso em: 23 set. 2025.

PASSOS, T. P. **Uso de telas na infância**: revisão bibliográfica sobre riscos e prejuízos para o desenvolvimento cognitivo e linguístico. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fonoaudiologia) – Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3100/1/TCC%20Tawanna%20FINAL.pdf>. Acesso em: 23 set. 2025

RAMOS, L. C.; SANTOS, R. C. F. **A influência da tecnologia no desenvolvimento infantil**: uma investigação sobre os efeitos do uso das telas digitais. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Campus do Sertão, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2024. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/15633>. Acesso em: 23 set. 2025.

RIBEIRO, L. O. **Primeira infância e sua exposição às telas**: um estudo a partir da literatura acadêmica. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/22133>. Acesso em: 23 set. 2025.

SARMENTO, M. J. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. *In*: SARMENTO, M. J.; CERISARA, A. B. **Crianças e miúdos**: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto: Asa, 2004. p. 9-34.

SARMENTO, M. J. Estudos da infância e sociedade contemporânea: desafios conceituais. **O Social em Questão**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 21, p. 15-30, 2009. Disponível em: <https://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/v10n21a02.pdf>. Acesso em: 23 set. 2025

SARMENTO, M. J. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302005000200003>. Acesso em: 23 set. 2025.

SARMENTO, M. J.; PINTO, M. **As crianças, contextos e identidades**. Braga: Universidade do Minho; Centro de Estudos da Criança, 1997.

SILVA, M. T. S. L; BARROS, M. K. D. L. O uso de telas e aquisição da linguagem: revisão sistemática. **Revista Acadêmica Online**, n. 10, v. 51, p. 1-20, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36238/2359-5787.2024.v10n51.156>. Acesso em: 23 set. 2025.

TISSI, L. S. *et al.* A influência do uso de dispositivos eletrônicos no desenvolvimento cognitivo infantil. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 1, p. 1-9, jan./fev. 2025. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/76716>. Acesso em: 20 julho. 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5. Ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1994.